A procura de alojamento na Europa poderá aumentar 32% até 2036

A Tourism Economics prevê mais de 1,6 mil milhões de dormidas anuais adicionais, com as viagens internacionais a crescerem mais do que a procura interna

terça-feira, 3 de novembro de 2026



A procura de alojamento turístico na Europa poderá aumentar 32% entre 2026 e 2036, acrescentando mais de 1,6 mil milhões de dormidas por ano até ao final do período, face a 2026, segundo uma previsão da Tourism Economics citada num comunicado da Accor publicado na segunda-feira, 2 de novembro, pelo meio de comunicação do setor TendanceHotellerie.

A projeção abrange 47 países europeus e descreve um cenário futuro, não um crescimento já verificado. As previsões foram elaboradas em junho de 2026, segundo a publicação, e apontam para uma expansão sustentada da procura de viagens na próxima década, com a expectativa de que o turismo internacional cresça mais do que as viagens internas.

O estudo indica que as dormidas internacionais na Europa aumentariam 42% no período de 2026 a 2036, contra 24% nas dormidas internas. Isso significaria que as viagens internacionais cresceriam 18 pontos percentuais mais depressa do que a procura interna. Em 2036, o segmento internacional, por si só, representaria cerca de 1 mil milhão das dormidas anuais adicionais previstas para a região.

Os números sugerem que grande parte do crescimento do alojamento na Europa na próxima década resultaria de viajantes que atravessam fronteiras, e não de residentes que viajam dentro dos seus próprios países. Esta mudança teria implicações para os operadores hoteleiros, as companhias aéreas, as entidades de promoção turística e os responsáveis pelo planeamento das infraestruturas, sobretudo nos mercados que procuram captar procura de longo curso e intraeuropeia.

A previsão aponta também para aumentos acima da média em algumas zonas da Europa Central e de Leste e nos Balcãs, indicando que o crescimento poderá não se concentrar apenas nos maiores mercados turísticos da região ou naqueles com maior tradição. Se esta tendência se confirmar, os destinos que tradicionalmente atraem uma parcela menor das viagens na Europa poderão enfrentar uma pressão crescente para expandir a oferta de quartos, as ligações de transporte e os serviços turísticos.

Como a projeção mede a procura de alojamento através das dormidas, oferece uma perspetiva abrangente da pressão que as futuras viagens poderão exercer sobre a capacidade de alojamento da região. Mais de 1,6 mil milhões de dormidas anuais

adicionais até 2036 representariam um aumento significativo do número de hóspedes que necessitam de quartos de hotel e de outros alojamentos pagos todos os anos. Para os operadores e investidores, isso poderá traduzir-se em decisões sobre novas construções, renovações, contratação de pessoal e preços. Para os governos e as autoridades locais, poderá afetar o planeamento dos transportes, as necessidades de mão de obra e a gestão ambiental nas zonas de maior afluência.

A ênfase do estudo na procura internacional é particularmente importante para as cidades e zonas de estância turística que dependem fortemente das ligações aéreas e das viagens transfronteiriças. Os mercados com boas ligações aéreas, importantes ligações ferroviárias ou acesso mais fácil a vistos poderão estar em melhor posição para captar uma parcela maior do aumento previsto. Ao mesmo tempo, a previsão evidencia a exposição desses mesmos mercados a alterações das condições económicas, dos custos dos combustíveis, das taxas de câmbio e da capacidade da aviação.

O material de origem deixa claro que os números são projeções, não uma atualização estatística relativa a novembro de 2026. Baseiam-se nos pressupostos disponíveis em junho de 2026 e poderão mudar à medida que evoluírem o crescimento económico, as despesas das famílias, a geopolítica e as redes de transporte. Por isso, o aumento de 32% deve ser entendido como uma perspetiva da evolução possível da procura de alojamento no cenário modelado pela Tourism Economics, e não como um resultado garantido.

Ainda assim, a dimensão da estimativa é digna de nota. A Europa já é um dos maiores mercados turísticos do mundo, e o acréscimo de mais de 1,6 mil milhões de dormidas por ano implicaria um aumento substancial dos fluxos de viajantes em hotéis, estâncias turísticas, apartamentos com serviços e outras categorias de alojamento. A previsão sugere também que o perfil dos hóspedes poderá mudar, com uma proporção crescente de visitantes provenientes de mercados emissores estrangeiros.

Para os grandes grupos hoteleiros, as conclusões poderão reforçar estratégias centradas na criação de quartos em destinos com crescimento mais rápido e na expansão de marcas dirigidas a viajantes internacionais. Para os operadores de menor

dimensão e os hotéis independentes, o relatório aponta oportunidades e riscos: uma procura mais forte poderá aumentar a ocupação, mas apenas se os estabelecimentos conseguirem acompanhar a evolução das expectativas dos viajantes e a intensificação da concorrência.

A projeção surge numa altura em que o setor das viagens na Europa acompanha atentamente a recuperação e a evolução da procura após vários anos de perturbações e de um desempenho desigual dos mercados. Ao destacar um crescimento mais rápido das dormidas internacionais e uma dinâmica mais forte em zonas emergentes do continente, a previsão oferece uma perspetiva dos pontos de pressão e dos mercados de crescimento que o setor considera poderem marcar o futuro.

O comunicado da Accor, reproduzido pela TendanceHotellerie na segunda-feira, 2 de novembro, apresentou o estudo como uma forma de analisar as futuras necessidades de capacidade de alojamento e as mudanças nos mercados emissores de turistas. Por isso, a previsão é relevante não só para os proprietários de hotéis e as empresas de viagens, mas também para os decisores políticos que ponderam como gerir o crescimento caso a procura aumente ao ritmo antecipado pelo modelo de junho de 2026.